

24º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: AMÓS 5. 18-24

1. Tema do dia

Os textos deste final de semana, podem estar unidos pela temática, do juízo final, ou do Dia do Senhor.

2. Leituras bíblicas para o domingo

Salmo 70 – O salmo 70, é uma oração de ajuda, como descrito no versículo 1: “**Ó Deus, salva-me! Ajuda-me agora, ó Senhor Deus.**” (NTLH). Davi está aflito, sendo perseguido pelos seus inimigos. Davi ora para que seus inimigos sejam completamente derrotados (v.2), e que fujam envergonhados os que se alegram com suas aflições, que caíam em desgraça e que fiquem completamente desorientados aqueles que zombam de mim (vv.2,3).

Davi enfatiza a ajuda de Deus e a alegria daqueles que adoram (v.4). Por fim Davi reconhece que é pobre e necessitado, e suplica que Deus venha depressa, “**não te demores em me socorrer, ó SENHOR Deus!**” (v.5).

Amós 5. 18-24 – Amós torna ainda mais claro o tema do “Dia do Senhor”. Amós prega a um povo que havia se desviado dos preceitos de Deus, e por terem um “belo culto” exterior, não se preocupavam com o Dia do Senhor. O profeta Amós então fala: “**Ai dos que querem que venha o Dia do Senhor!**” (NTLH). Esse dia será de escuridão e não de luz. O SENHOR estava irado com a idolatria do seu povo. Detestava os cultos, não aceitava mais as ofertas e sequer o som das harpas.

Amós deixa claro que o Dia do Senhor, não seria de alegria, mas seria um dia de escuridão, de sofrimento para aquele povo que apesar de confessá-lo com a boca e fazer os sacrifícios, tinha seu coração distante de Deus. Por este motivo, o Dia do Senhor, não seria de alegria, mas de condenação.

1 Tessalonicenses 4. 13-18 – Mais uma vez o tema relacionado ao Dia do Senhor deste domingo, se apresenta nesta perícopes. Paulo escreve com especial zelo e amor ao povo de Tessalônica. Ele elogia os tessalonicenses nos primeiros dois capítulos. No capítulo 3, ele mostra seu empenho e preocupação para que a doutrina não seja destruída. No capítulo 4, ele

exorta o povo para uma vida santificada, e responde uma pergunta relacionada aos mortos e a vinda do SENHOR.

Temos uma pequena descrição do Dia do Senhor: **“Porque haverá o grito de comando, e a voz do arcanjo, e o som da trombeta de Deus, e então o próprio Senhor descera do céu.”** (v.16) (NTLH).

Mateus 25. 1-13 – A parábola das dez moças. Jesus falando propriamente sobre o Dia do Senhor, faz a comparação entre as cinco moças ajuizadas e as cinco moças sem juízo (vv. 2,3). Jesus diz que das dez moças, cinco não levaram óleo reserva para as suas lamparinas, as quais chama de moças sem juízo, mas as outras cinco, que eram ajuizadas, levaram. Todas pegaram no sono, e quando estava próxima a hora do noivo chegar, as cinco que não tinham levado óleo reserva, tiveram que comprar mais. Quando o noivo chegou, chamou as cinco moças que estavam ali, e deixou as outras cinco que haviam saído, do lado de fora, dizendo que não as conhecia. E Jesus termina dizendo: **“Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.”** (v.13) (NTLH).

Mais uma vez o Dia do Senhor aparece. E será como o noivo que se espera, espera, e quando menos se espera, ele aparece. Estejam prontos, pois ninguém sabe quando ele vem.

3. **Conexão entre as leituras**

A possível conexão entre as leituras, pode ser, como sugeri no início, o “Dia do Senhor”. O Salmo, é uma oração, uma súplica de ajuda, “não te demores em me socorrer ó Senhor Deus”. Amós diz: “Ai dos que querem que venha o Dia do Senhor!” Paulo fala à comunidade de Tessalônica, o que irá acontecer “naquele dia”. O evangelista Mateus, relata as próprias palavras de Jesus: “Portanto, fiquem vigiando, porque vocês não sabem o dia nem a hora.”

4. **Estudo aprofundado de Amós 5. 18-24**

Profeta e biografia

Amós é um dos profetas menores, não menor em importância, mas devido ao fato do tamanho do seu livro ser reduzido, em comparação com outros profetas do Antigo Testamento. Descobrir a história pessoal do profeta Amós é bem complicado. Amós é citado apenas três vezes: Am 1.1; 7.8,10,12,14; 8.2. Ninguém de sua família é mencionado e parece claro que a sua terra natal era Judá, visto que a cidade citada como sendo sua morada era a cidade de Tecoá, o que demonstra a sua origem rural, e o seu especial conhecimento sobre a agricultura como pragas, a aversão a gafanhotos, a descrição de secas etc. Enquanto Isaías era

o profeta da cidade, Amós seria o típico profeta do interior, não que suas palavras não servissem para todos, mas devido a sua origem rural.

Amós é datado da primeira metade do século VIII a.C. No primeiro versículo, afirma que o profeta ministrou durante os reinados de Uzias de Judá (792-740 AC) e Jeroboão II (793-753 AC). Amós completou o seu ministério dois anos antes de um terremoto notável, provavelmente o único que ocorreu por volta de 760 a.C., inclusive profetizando a respeito da iminência deste evento catastrófico nos capítulos 8 e 9. Nos últimos 30 anos do século IX, o reino de Israel do Norte, se manteve na defensiva, devido aos constantes ataques do rei sírio. Mas Javé foi misericordioso com Israel e o rei sírio não conseguiu destruí-la. Mais tarde, o rei assírio Adad-Nirari III, iniciou uma expansão para oeste que acabou com a conquista da capital síria, a cidade de Damasco em 796 AC. O resultado foi uma trégua entre Israel e Síria durante os reinados de Uzias e Jeroboão, que foram os reis nos dias de Amós.

Mensagem do Livro

A tônica principal de Amós é a rejeição por parte de Javé, das práticas do povo de Israel, tanto sociais quanto religiosas. A lista de seus crimes era enorme: exploração e escravidão de seus compatriotas (2.6; 8.6), perversão da justiça (2.7; 5.7,10,12,15; 6.12), prática de imoralidade sexual (2.7), cobrança de impostos injustos (2.8; 3.10; 5.11), repressão dos profetas que se opusessem a tais injustiças (2.12; 7.12,13), manutenção de um estilo de vida extravagante à custa dos pobres (4.1; 6.1-6), impiedade, visto as advertências implícitas em suas experiências desastrosas (4.6-11), práticas religiosas fingidas e contaminadas com o paganismo (5.4,6,21-27;8.5,14), sentimento de orgulho, pois pressupunham que o Senhor só lhes reservara bênçãos para o futuro (5.18-20; 9.10), este mesmo orgulho, lhes dava a sensação de segurança em suas defesas “inabaláveis” (3.11; 6.2,3,8), vanglória em virtude de suas prerrogativas pactuais, ao mesmo tempo que desconsideravam que Deus era soberano para cuidar também das demais nações (3.1,2; 9.7).

O texto de Amós, avança de forma circular, pronunciando juízo para cada um dos vizinhos de Israel. Quase todos os autores concordam que a sequência do livro de Amós se desenha da seguinte forma: Introdução 1.1-2. Discursos de juízo contra as nações 1.3-2.16. Discursos de juízo contra Israel 3.1-6.14. Relatos de visões 7.1-9.10. Promessas de salvação 9.11-15.

O texto propriamente

V 18. Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.

“Ai” é uma forma de mostrar que um texto está na linha profética. Quando Amós inicia com um “Ai”, é como que se as pessoas estivessem ouvindo o anúncio da sua própria morte, ou lendo seus nomes em um obituário. Ao contrário do que os ensinamentos dos falsos deuses passavam, o “Dia do Senhor”, não seria um dia bonito para o povo de Israel, mas seria um dia de trevas, que traz julgamento sobre aqueles que desafiam e desobedecem ao Senhor.

V 19. Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.

Amós destaca que esse dia não terá escapatória. Não haverá para onde fugir, não há como escapar do julgamento do Senhor. Amós relata um ataque após o outro, e ataques que na maioria dos casos eram letais, ou seja, levavam a morte. A segurança que o homem tinha, era ilusória. Quando pensava que fugindo do leão estava a salvo, se encontrava com um urso. E se escapasse do urso, ao chegar em casa, pensando estar tranquilo, seria picado por uma cobra.

V 20. Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

Aqui Amós vai contra qualquer visão que diga que Deus não leva em conta os pecados das pessoas e que ama sem se importar com o pecado. Amós indica que as práticas do povo de Israel, tinham se tornado idólatras e por isso o “Dia do Senhor”, seria de escuridão e não de luz. É como se Amós dissesse: “Pensem bem antes de desejar o ‘Dia do Senhor’, pois ele virá para destruir os maus, como vocês, povo de Israel está sendo. ”

V 21. Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer.

Aborreço, também poderia ser traduzido por ódio e detesto, ou “eu rejeito com ódio total”, através deste texto, Amós revela que a relação graciosa de Deus com o povo de Israel está prestes a terminar. Deus rejeita as festas e cultos, pois tudo estava cheio de idolatrias.

V 22. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

Por mais que o povo de Israel oferecesse os seus sacrifícios respeitando os rituais cúlticos, por causa da sua rebeldia e por estarem permeados de idolatrias, o sacrifício oferecido se tornava sacrifício desagradável a Deus.

V 23. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.

“Afasta de mim”, literalmente remova da minha frente, não faça isso diante de mim. Retrata o desgosto do SENHOR, com o povo de Israel. Isso remete ao ambiente de culto, ou seja, a música e os cânticos do povo, não tinham nenhuma representação teológica, por isso eram desagradáveis a Deus.

V 24. Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

A admoestação positiva (v. 24) também serve de explicação para o fato de Deus rejeitar a adoração de Israel: ela não vinha acompanhada de uma dedicação abundante (corra... como as águas) e constante (perene) aos atos de juízo e justiça. Apesar de ser uma passagem dura, ainda sugere uma ponta de esperança. Uma mudança, mesmo que improvável, ainda é possível. Amós insiste que as práticas de culto estão erradas. Mas que as águas, o juízo e a justiça de Deus, são como rios que nunca secam e que nunca param de correr.

Sugestão de pregação

Amós retrata a vinda do Senhor não como um dia de alegria e felicidade, mas como um dia de trevas. É algo que ninguém pode escapar. É como alguém que pensa estar seguro em seus pecados e quando vê, está fugindo do leão. E quando pensa ter escapado do leão, eis que vem um urso ao seu encontro. E quando pensa ter escapado do urso, ao chegar no conforto do seu lar, eis que uma cobra pica sua mão.

Assim estava o povo de Israel. Tinham se esquecido dos mandamentos, principalmente do primeiro, “Eu Sou o Senhor teu Deus”, pois percebemos que estavam em grande idolatria. Tão grande que Deus, o SENHOR rejeita até mesmo as suas músicas e suas ofertas em seu altar. O povo estava longe de Deus, o que leva a Deus, através do profeta Amós, anunciar seus juízos sobre o povo de Israel.

Apesar de anunciar seus juízos sobre Israel, Deus sempre se volta para aqueles que se arrependem. Como lemos no final do livro do profeta no capítulo 9, versículos 14 e 15: “Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto. Plantá-los-ei na sua terra, e dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.”

Lucas Jung Rodrigues.